


## ESTUDANTES DE LETRAS PARALISAM ROTATIVAMENTE

Os estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto decidiram ontem fazer greve nas próximas quinta e sexta-feiras.

A decisão foi tomada em Reunião Geral de Alunos (RGA), realizada no Anfiteatro Grande da cidade Faculdade, com o fim de analisar o programa de acção para Março elaborado pela Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras (CNCEL), que foi ratificado.

Esta RGA seguiu-se a uma outra realizada há dias por estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, nem mais nem menos que com o mesmo objectivo.

Amanhã, ainda com o mesmo objectivo, será efectuada outra RGA por estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra.

Do programa de acção da CNCEL destaca-se a concretização de uma greve rotativa pelas mencionadas faculdades: hoje em Lisboa, amanhã em Coimbra e quinta-feira no Porto.

O programa aponta também a realização, na sexta-feira, de uma greve nacional e de uma concentração nacional frente ao Ministério da Educação.

A concentração nacional, dada a impossibilidade material de deslocação à capital da maioria dos estudantes, Letras do Porto e de Coimbra far-se-ão representar por delegações.

Também neste dia, a delegação dos estudantes do Porto terá uma audiência com o presidente da República, a fim de lhe apresentar os seus problemas e solicitar o seu contributo para a resolução dos mesmos.

Na RGA de ontem, os estudantes do Porto deliberaram também aproveitar a greve de quinta-feira para levarem a cabo uma concentração frente à Delegação do Porto do Ministério da Educação.

Por outro lado, fizeram um ponto da situação quanto às acções já efectuadas a nível regional e nacional.

Na origem de todas estas acções estão fundamentalmente duas ordens de questões: os termos em que será efectuada a alteração dos cursos de Letras, e a forma de homologação (pelo Ministério) e de funcionamento das faculdades de Letras privadas acabadas de entrar no circuito do ensino superior de Letras (quase já sem saídas profissionais).

Estas faculdades são a «Lusitana» e a «Luís de Camões», em Lisboa, e a «Portucalense», no Porto.

«O objectivo das nossas greves e concentrações é remoção do não dado pelo ministro João de Deus Pinheiro à realização de um encontro com os estudantes, em que se assente, por escrito, as promessas já por ele feitas oralmente, e se aprofunde a discussão dos problemas», disse um dirigente estudantil.

As faculdades de Letras do Porto, Coimbra, Lisboa, e Ciências Sociais e Humanas de Lisboa têm cerca 15.000 estudantes. Deste total, 4.500 pertencem ao Porto.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto. Estudantes

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

